



CARACTERIZAÇÃO DAS TOCAS DE TATUS (DASYPODIDAE: XENARTHRA) EM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA DE SANTA CATARINA

Gustavo Mirales Silva

Paulo Victor Berri; Pedro Volkmer Castilho

Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Departamento de Engenharia Florestal
Centro de Ciências Agroveterinárias - Av Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro - 88.520 - 000
gustavomirales@gmail.com

INTRODUÇÃO

Muitos mamíferos têm o hábito de usar abrigos para sua proteção, alguns deles podem ser simples como uma sombra de árvore, porém outros podem ser mais complexos e necessitam ser moldados (Reichman e Smith, 1990). Este é o caso do tatu que constrói o seu próprio abrigo. O tatu é um mamífero da Ordem Xenarthra e da Família Dasypodidae que possui grande expressão nos biomas brasileiros. Estudar a ecologia deste animal é uma tarefa difícil devido ao fato de estar sempre se escondendo, porém conforme McDonough *et al.*, (1999), os tatus são animais escavadores, deixando rastros de sua presença. Segundo Anacleto (2006) e por Silva (2006) o tatu tem grande importância num ecossistema, atuando como um controlador em uma floresta, pois sua dieta é composta em sua maioria por insetos da ordem Isoptera (cupins) e Formigas (Hymenoptera), o que resulta no controle destas populações. Avaliar os indícios e as tocas feitas por eles é uma boa maneira de se obter informações sobre a ecologia do animal. Diferentes dimensões de toca podem estar associadas a vários fatores, como o uso (abrigo ou refúgio), a idade do animal e a espécie que ocupa a toca (González 2001, McDonough *et al.*, 1999). Conforme é indicado por Platt, Rainwater e Brewer (2003) e Arteaga e Venticinque (2007) acredita-se que existe um padrão de escolha do local para construção da toca. Quanto à orientação da saída da abertura da toca, existem informações desiguais para variados tipos de vegetação. Na Floresta Ombrófila Mista (FOM), pouco se sabe so-

bre a ecologia dos Tatus, e as principais informações tratam do tatu - galinha (*Dasypus novemcinctus*), por ser o mais comum devido a sua ampla distribuição, no entanto já foram descritas pelo menos quatro espécies de Dasypodidae nesta fitofisionomia no Estado.

OBJETIVOS

Obter informações sobre o tamanho e orientação das tocas de Tatus em um ambiente de Floresta Ombrófila Mista (FOM), a fim de fornecer informações ecológicas sobre o tatu.

MATERIAL E MÉTODOS

O local de estudo foi uma parcela de 1 ha em fragmento florestal de FOM no município de Paineira, SC. Na parcela estudada foi feita uma varredura da área a procura das tocas de tatus. Quando estas eram localizadas, foram tomadas medidas de largura, altura, profundidade até a primeira curva, e ângulo de orientação da saída da abertura; todas as amostras eram marcadas em um sistema de coordenadas geográficas e eram feitas análises quanto as condições ambientais em que a toca se localizava.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva e os resultados foram expressos em: média; variância; erro padrão, e com histogramas para análise de frequências e distribuição das dimensões. Nos testes de normalidade das dimensões de toca utilizou-se o

teste para normalidade de Kolmogorov - Smirnov. E para avaliar a orientação das saídas das aberturas das tocas se possuíam ou não distribuição uniforme foi utilizado o teste de Kuiper.

RESULTADOS

Foram contabilizadas 49 tocas de tatu na parcela. Cerca de 14,28% das tocas foram encontradas sobre raízes e 41,26% sobre rochas. Os dados métricos (cm) coletados das tocas correspondem a largura (média= 22, 64 variância= 25, 20 erro padrão= 0,71) altura (média= 19, 35 variância= 43, 85 erro padrão= 0, 94) para profundidade (média= 65, 22 variância= 786,42 erro padrão= 4,00) O teste de Kolmogorov - Smirnov apresentou distribuição normal somente para largura ($d = 0,12503$ e $p > 0,20$). A avaliação da orientação da abertura da toca sugere um predomínio da abertura para Norte (Média=359,464° Variância circular=0,273 Erro Padrão=6,487) para teste de uniformidade de Kuiper valores de $V = 4,059$ e $p > 0,01$.

Nos dados de altura e profundidade a alta variância encontrada é explicada por McDonough *et al.*, (1999) e González (2001) que salientam a diferença entre tocas pelos diferentes usos e o seu local de construção, assim como a largura das tocas, que apresentaram uma distribuição uniforme, porém não coincidiu com os dados de larguras de tatus na literatura. McDonough *et al.*, (1999) já indicava esta diferença de largura em biomas diferentes, pois as dimensões dos animais são diferentes em cada região, necessitando uma tomada de medida biométrica de tatus na região estudada. A orientação das aberturas das tocas pode ter sido influenciada pelo fato da área estudada ser uma encosta direcionada ao norte, necessitando uma maior amostragem para melhores conclusões. Em um estudo feito por González (2001), também foi observado a preferência pela construção sobre rochas e raízes, podendo esta ser justificada pela estabilidade do solo oferecida por estes fatores.

CONCLUSÃO

É necessário o estudo de novas áreas, para serem comparadas, assim desta maneira validando as informações. A largura apresentou uma distribuição próxima a normal, levando a crer que há uma dominância de uma espécie na área, fato que só pode ser confirmado com a captura do animal. Esta informação no futuro pode levar a identificação da espécie na área apenas com a tomada da medida da largura da toca.

REFERÊNCIAS

- ANACLETO T. C. S. 2007. Food Habits of Four Armadillo Species in the Cerrado Area, Mato Grosso, Brazil. *Zoological Studies* 46(4), p 529-537.
- ARTEAGA M. C, VENTICIQUE E. M. 2007. Influence of topography on the location and density of armadillo burrows (Dasypodidae: Xenarthra) in the central Amazon, Brazil. *Mammalian Biology*. P 262-267.
- GONZÁLEZ E. M, SOUTULLO A. E ALTUNA C. 2001. The burrow of *Dasypus hybridus* (Cingulata: Dasypodidae). *Acta Theriologica* 46 (1): 53 - 59.
- MCDONOUGH C. M., DELANEY M. A., LE P.Q., BLACKMORE M. S. 1999. Burrow characteristics and habitat associations of armadillos in Brazil and the United States of America. *Revista de Biologia Tropical* 48, p 109 - 120.
- PLATT S. G., RAINWATER T. R., BREWER S.W. 2003. Aspects of the burrowing ecology of nine-banded armadillos in northern Belize. *Mammalian Biology*.
- REICHMAN O. J, SMITH S. C. 1990. Burrows and burrowing behavior by mammals. *Current Mammalogy* Plenum Press, New York and London, p 197 - 244.
- SILVA K. F. M. 2006. Ecologia de uma população de Tatu - galinha (*Dasypus septemcinctus*) no Cerrado do Brasil Central. Dissertação apresentada ao Departamento de Biologia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos básicos à obtenção do título de Mestre em Ecologia.